



O pesquisador que não compartilha seus achados parece que cumpriu a tarefa pela metade. Por isso este projeto *O Teatro em Preto e Branco nas Memórias da Cena Pernambucana* nasceu, para reunir, digitalizar, salvaguardar e difundir mais de 1.700 fotos em preto e branco de espetáculos teatrais do Recife e Olinda no Século XX, através da organização do raro *Acervo Projeto Memórias da Cena Pernambucana*, coordenado pelo jornalista e pesquisador do teatro Leidson Ferraz, disponibilizando-as em mídia digital distribuída gratuitamente a bibliotecas, instituições de ensino e de pesquisa na área das artes cênicas e centros de memória do teatro brasileiro por todo o país, além de artistas, historiadores e imprensa, no intuito de preservar e difundir parte da memória teatral pernambucana/brasileira.

O Teatro em preto e branco

nas Memórias da Cena Pernambucana

organização
Leidson Ferraz

A imagem associada à história teatral

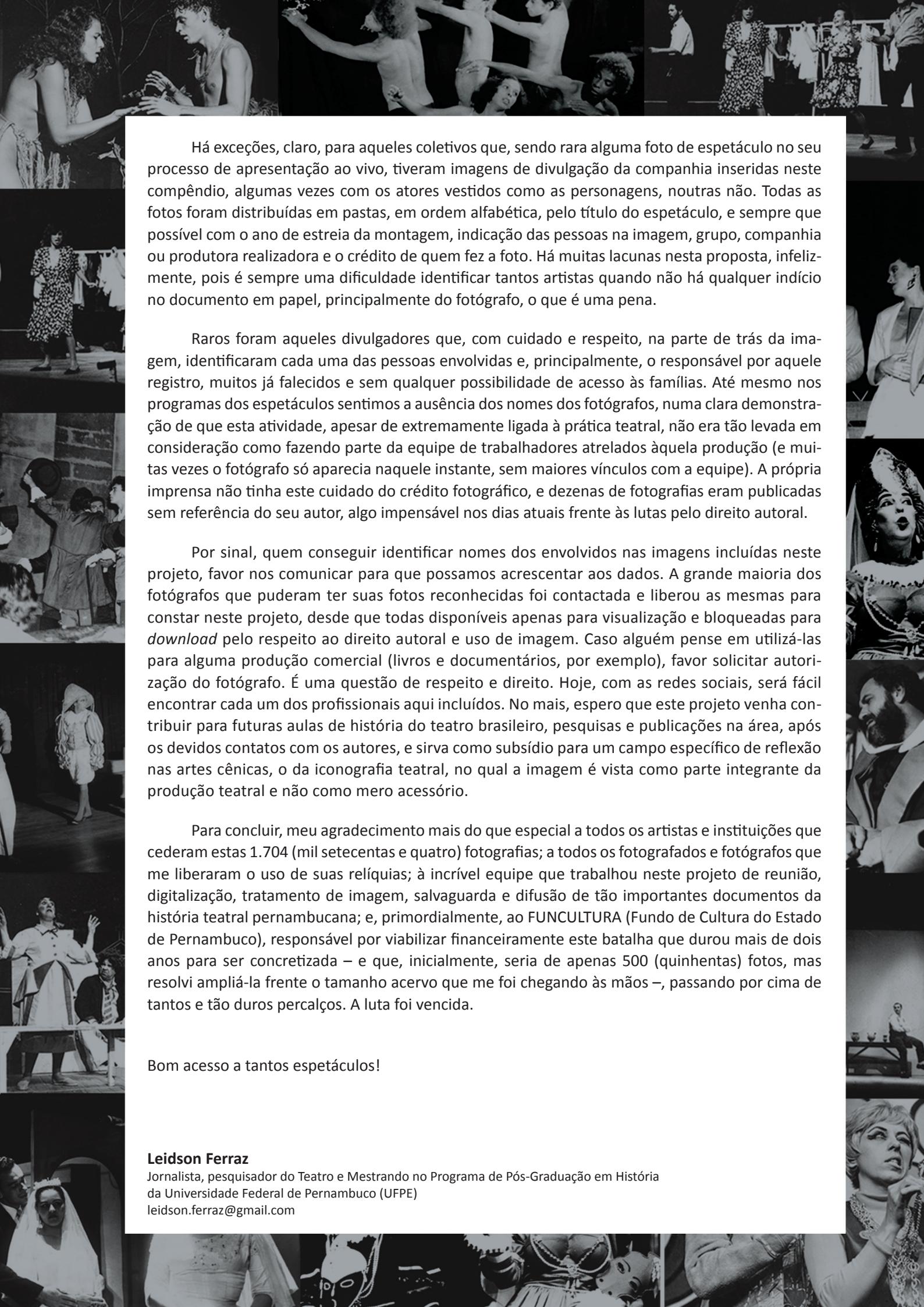
O Teatro em
preto e branco

nas Memórias da
Cena Pernambucana

Em 1998 aconteceu no Recife, numa iniciativa da Federação de Teatro de Pernambuco (Feteape), o projeto *Memórias da Cena Pernambucana – O Teatro de Grupo*, com o objetivo de reunir integrantes dos mais variados grupos de teatro pernambucanos, ampliando-se mais à frente também para companhias e cooperativas teatrais, de diversas cidades no estado, para colher depoimentos sobre a trajetória de suas equipes. Convidado por José Manoel Sobrinho a fazer a assessoria de comunicação como voluntário do projeto, foi ali que comecei a me envolver com a história do teatro em Pernambuco. Ao entrevistar pessoas que iriam participar dos debates, no intuito de contextualizar cada uma das equipes programadas nos encontros e assim preparar o material de divulgação à imprensa, fui tendo contato não só com depoimentos, mas com um amplo acervo iconográfico: recortes de jornais, programas de espetáculos, projetos impressos, panfletos, cartazes e, claro, muitas fotografias. Tantas que fui me apaixonando pela possibilidade de enveredar, de fato, pela historiografia teatral.

Após anos de pesquisa e algumas publicações na área, me vi rodeado de imagens raras do teatro pernambucano que me eram doadas frequentemente e, como já era de se esperar, as pessoas passaram a me ver como uma espécie de “guardião” de tantas histórias e documentos, “dono” de um acervo considerável. Os pedidos de fotografias passaram a ser cada vez mais constantes, especialmente por parte da imprensa e pesquisadores da área, e nunca me neguei a colaborar pois os registros da história devem ser compartilhados sempre, já que não são exclusividade de seu ninguém. O pesquisador que não entende isso está fadado a ser esquecido junto ao mofo, às traças e à falta de companheirismo. “Nada é meu”, sempre pensei assim, ainda que reconheça o valor do direito autoral sobre qualquer criação e os registros dos fotógrafos – na medida do possível – sempre foram feitos. Foi com esta linha de raciocínio que planejei organizar este projeto, *O Teatro em Preto e Branco nas Memórias da Cena Pernambucana*, dando acesso a todos os interessados nas imagens de espetáculos teatrais do Recife e Olinda no Século XX, e divulgando milhares de espetáculos, artistas e fotógrafos da nossa cena teatral.

Não se trata de uma iniciativa acadêmica, mas apenas da reunião de fotos que me chegaram às mãos durante todos esses anos de dedicação à história do teatro em meu estado, aqui com um recorte sobre apenas duas cidades – incluindo a de maior produção na área, Recife, e sua “quase irmã”, Olinda – e com um tempo delimitado, o século XX, quando imagens em preto e branco ainda eram maioria. Trata-se de uma documentação bastante variada, que abarca espetáculos dos mais diferentes estilos, para palco ou rua, voltados a adultos ou crianças, de tendências as mais diversas. O único critério adotado foi, além de ser uma produção originária daqueles dois municípios e com estreia até 1999, apresentar-se como uma imagem em preto e branco e, prioritariamente, de algum espetáculo teatral, ainda que os cliques registrem desde aquele momento de diálogo instantâneo com o público – atores atuando para uma plateia – até cenas posadas para divulgação das montagens. O objetivo foi ter algum registro das realizações cênicas, originalmente pernambucanas, no século XX.



Há exceções, claro, para aqueles coletivos que, sendo rara alguma foto de espetáculo no seu processo de apresentação ao vivo, tiveram imagens de divulgação da companhia inseridas neste compêndio, algumas vezes com os atores vestidos como as personagens, noutras não. Todas as fotos foram distribuídas em pastas, em ordem alfabética, pelo título do espetáculo, e sempre que possível com o ano de estreia da montagem, indicação das pessoas na imagem, grupo, companhia ou produtora realizadora e o crédito de quem fez a foto. Há muitas lacunas nesta proposta, infelizmente, pois é sempre uma dificuldade identificar tantos artistas quando não há qualquer indício no documento em papel, principalmente do fotógrafo, o que é uma pena.

Raros foram aqueles divulgadores que, com cuidado e respeito, na parte de trás da imagem, identificaram cada uma das pessoas envolvidas e, principalmente, o responsável por aquele registro, muitos já falecidos e sem qualquer possibilidade de acesso às famílias. Até mesmo nos programas dos espetáculos sentimos a ausência dos nomes dos fotógrafos, numa clara demonstração de que esta atividade, apesar de extremamente ligada à prática teatral, não era tão levada em consideração como fazendo parte da equipe de trabalhadores atrelados àquela produção (e muitas vezes o fotógrafo só aparecia naquele instante, sem maiores vínculos com a equipe). A própria imprensa não tinha este cuidado do crédito fotográfico, e dezenas de fotografias eram publicadas sem referência do seu autor, algo impensável nos dias atuais frente às lutas pelo direito autoral.

Por sinal, quem conseguir identificar nomes dos envolvidos nas imagens incluídas neste projeto, favor nos comunicar para que possamos acrescentar aos dados. A grande maioria dos fotógrafos que puderam ter suas fotos reconhecidas foi contactada e liberou as mesmas para constar neste projeto, desde que todas disponíveis apenas para visualização e bloqueadas para *download* pelo respeito ao direito autoral e uso de imagem. Caso alguém pense em utilizá-las para alguma produção comercial (livros e documentários, por exemplo), favor solicitar autorização do fotógrafo. É uma questão de respeito e direito. Hoje, com as redes sociais, será fácil encontrar cada um dos profissionais aqui incluídos. No mais, espero que este projeto venha contribuir para futuras aulas de história do teatro brasileiro, pesquisas e publicações na área, após os devidos contatos com os autores, e sirva como subsídio para um campo específico de reflexão nas artes cênicas, o da iconografia teatral, no qual a imagem é vista como parte integrante da produção teatral e não como mero acessório.

Para concluir, meu agradecimento mais do que especial a todos os artistas e instituições que cederam estas 1.704 (mil setecentas e quatro) fotografias; a todos os fotografados e fotógrafos que me liberaram o uso de suas relíquias; à incrível equipe que trabalhou neste projeto de reunião, digitalização, tratamento de imagem, salvaguarda e difusão de tão importantes documentos da história teatral pernambucana; e, primordialmente, ao FUNCULTURA (Fundo de Cultura do Estado de Pernambuco), responsável por viabilizar financeiramente este batalha que durou mais de dois anos para ser concretizada – e que, inicialmente, seria de apenas 500 (quinhentas) fotos, mas resolvi ampliá-la frente o tamanho acervo que me foi chegando às mãos –, passando por cima de tantos e tão duros percalços. A luta foi vencida.

Bom acesso a tantos espetáculos!

Leidson Ferraz

Jornalista, pesquisador do Teatro e Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
leidson.ferraz@gmail.com

O Teatro em preto e branco

nas Memórias da Cena pernambucana

**Concepção, organização geral do acervo,
editor de texto e proponente cultural**

Leidson Ferraz

Editora de imagens

Clara Negreiros

Diagramador

Claudio Lira

Assistentes de organização e digitalização de acervo

Elivânia Araújo

Mônica Maria

Revisores de texto

Leidson Ferraz

Rodrigo Dourado

Elaboradora do projeto e administradora

Laurecília Ferraz

Recife, agosto de 2017.

O Teatro em
preto e branco

**nas Memórias da
Cena pernambucana**

organização
Leidson Ferraz

Fotos de A a Z

FUNCULTURA

FUNDO PERNAMBUCANO DE
INCENTIVO A CULTURA

FUNDARPE

FUNDAÇÃO DO HERDADO
CULTURAL DE
PERNAMBUCO

SECRETARIA
DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO
Pernambuco
PRESença que faz a diferença